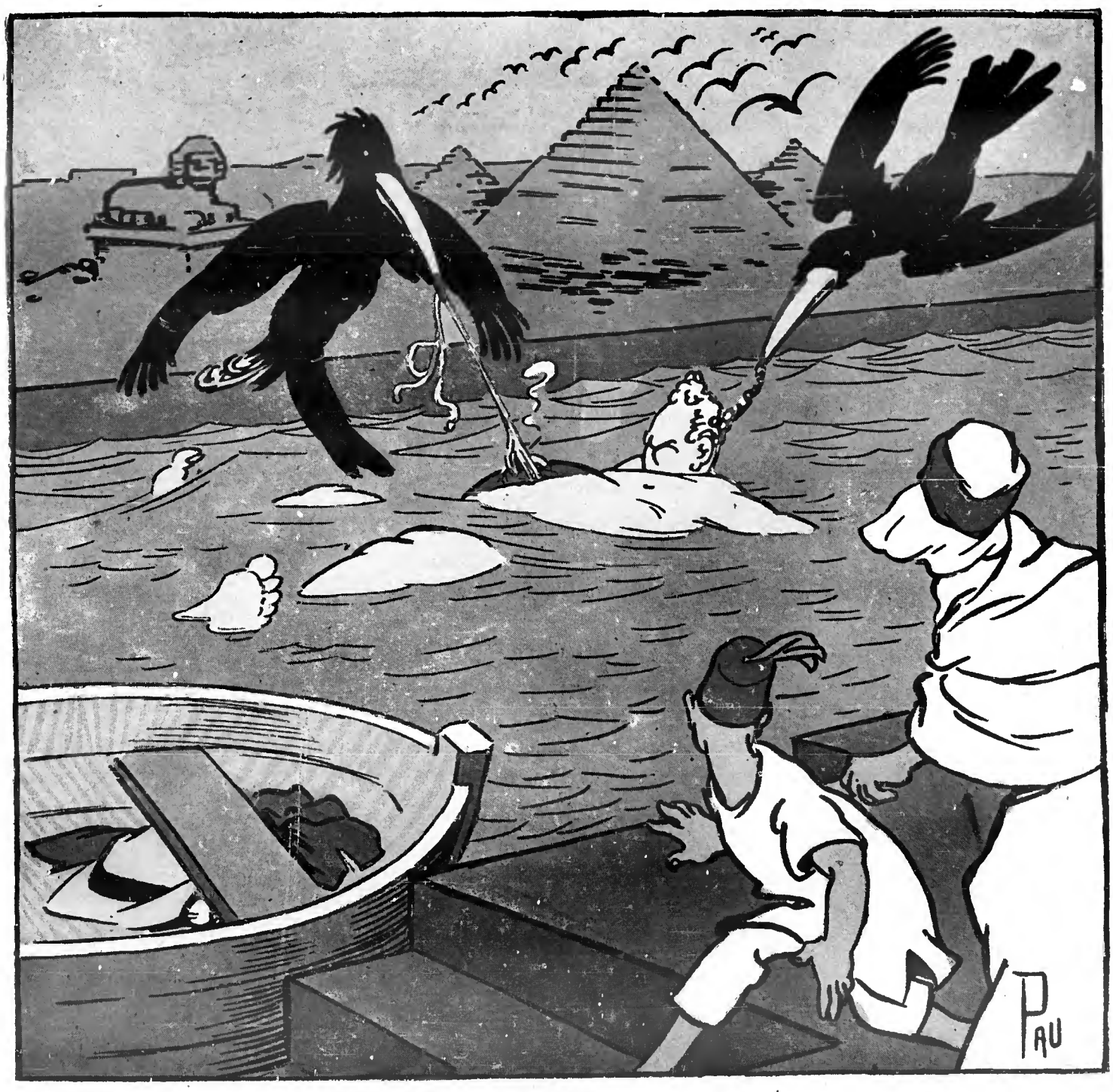
N.º 169 S. Paulo, 9 de Janeiro de 1915 ANNO IV

O PIRRALHO

400 rs.

BIBLIOTHECA MUNICIPAL S. PAULO

O FIM DO PINHEIRO



AFOGADO NO NILO

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funccionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscripção.

Depois da inscripção os mutualistas podem casar quando quizerem.

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscripção* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de ***cinco*** contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as ***duas*** chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

SÃO PAULO

Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 9 de Janeiro de 1915

Numero 169

O PIRRALHO

Caixa do Correio, 1026

Semanario Illustrado de Importancia : : : : : evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

NOVO RUMO

O discurso pronunciado pelo conselheiro Rodrigues Alves, por occasião do almoço que lhe offereceu a politica paulista, teve no actual momento republicano uma excepcional significação.

As palavras do venerando presidente de São Paulo affirmaram nobremente toda a repulsa com que o nosso Estado viu desenrolar-se a escandalosa aventura do quatriennio Hermes, e foram além — disseram o que São Paulo pensa do dr. Wenceslau Braz, o regenerador desassombrado do regimem.

Necessario se tornava que uma voz autorisada, representando o pensamento dos paulistas, desabafasse, no momento em que os desabafos não são mais perigosos para a ordem e são utilissimos para encorajar os ideaes de regeneração nacional.

O conselheiro Rodrigues Alves satisfez perfeitamente essa aspiração popular que abrangia, em nossa Capital como no interior, todos os corações realmente paulistas.

Estamos agora desoppressos e vingados.

Bem claro ficou que São Paulo receberia de frente a scelerada intervenção que projectaram, bem claro ficou que São Paulo condemnou a acção nefanda do caudilhesco figurão Pinheiro Machado no governo da Republica, bem claro ficou que São Paulo agiu com efficacia para a mutação do torpe scenario d'injustiças e crimes que durante quatro annos infamou a nossa reputação de paiz civilisado.

Nós do *Pirralho,* que devemos a vida do nosso jornal á sua attitude de violento campeão na lucta presidencial de 1911, que com a nossa celebre campanha de satyra e caricatura contra os *capitães* clownescos e os coronelissimos bufos de briosas ficticias, nos impuzemos ao publico não só d'aqui e do Rio como tambem do resto do Brasil — regosijamo-nos francamente com a approvação que traz a a palavra solemne do grande estadista para a tradição mantida durante quatro annos de existencia.

Nós tambem desafiamos a intervenção federal, nós tambem durante os quatros annos negros que se foram, lutamos semana a semana com toda a nossa coragem de moços, pela justiça espesinhada e abatida.

O dr. Wenceslau, recebemol-o confiantes de que trazia comsigo um programma de nova era.

E, agora que o celebre banquete da *Rotisserie*, declarou de acção communmente patriotica e accorde os governos da Republica e de São Paulo, um novo alento nos anima e consóla.

Ao dr. Carlos Guimarães que tão sabiamente governou na ausencia do Conselheiro Rodrigues Alves, não podemos deixar de enviar tambem um voto de firme approvação e solidariedade, pela brilhante energia que sempre manteve nas questões politicas agitadas.

A elle, pois, ao venerando conselheiro, ao dr. Bernardino de Campos e ao dr. Wenceslau Braz, os nossos applausos pelo novo rumo dado aos negocios do paiz.

COISAS DA RUA

«Um dia foi um rei que jurou num momento matar um grão de trigo e arremessou-o ao vento»... assim começa com grande e suave singeleza, a formosa e lendaria ballada allemã.

E tudo passou...

Na terra, a successão dos dias continuou na sua marcha ingloria de tudo envelhecer.

O mesmo sol de sempre, sempre o mesmo monotono céo, as mesmas noites, as mesmas estrellas, as mesmas borrascas, tudo tudo correndo a sua marcha natural.

Só morriam as flores cuja existencia ephemera offuscava por um instante a vista dos mortaes, evocando-lhes á mente com a vida que lhe é propria, o adorno dos tumulos.

Folgava o Rei germanico. O audaz grão de trigo que uma corrente lhe fizera um dia bater em cheio nas faces, elle o matára. Suas regias mãos, haviam-n'o enterrado. Elle morrera julgava o Rei...

Um dia, gallopando de volta da caça a alimaria real espanta e rodopia. O sequito pára. O Rei, refreia o animal, abandona a séla e desce e chegando bem perto, do logar em que o grão de trigo jazia, olha-o e contempla-o, e, ó espanto, alçando-a folha como um sabre... vivo, muito vivo ainda.

E assim termina a ballada... «E esse rei que vencera o orbe todo inimigo, eil-o ajoelhado aos pés de um grão de trigo...

Eu tambem já fui um dia, o Rei da ballada allemã e um affecto forte que tive na vida, foi um audaz grão de trigo. Um dia, jurei mattal-o. Fiz tudo para conseguir esse intento.

Volveram sobre a terra os dias e... julguei-o morto, muito morto, roido talvez pelos vermes do esquecimento...

Mas... quando eu menos esperava, um dia destes, na Rua, que era o logar onde eu havia enterrado o meu grão de trigo, um dia encontrei o amor que eu enterrára, pretendendo matal-o, e... encontrei-o, alçando o glaudio da paixão, como um sabre, intimando-me ao novo affecto...

E eu, que vencera aquelle coração, que fui Rei daquella alma, ajoelhei-me então, na suave adoração, daquelle novo amôr, forte e sabio, puro e sincero como já o houvera sido nos tempos em que fui Rei, nos tempos em que amei...

Assim me fallou com olhos scintillantes, o meu caro Febronio, naquella tarde suave de janeiro, alentada pela luz mortiça do sól agonisante.

MARCUS PRISCUS

ANDAR 9 PRAT. C
EST. 2 ... D.

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

A MIA MALATTIA — O JOTA JOTA O BAÇÚ

Minhos querito inleitore.

Mi sento primére di tutto inzina a coscenzia, a brigaçó di spricá p'rus signoros o motive che io non scrivi a migna preciada ingolaboraçó.

O motive fui che io a settimana passata mi dexê pigá uma malattia indisgraziata, gapaze di amatá un regimento di bersagliere intirigno.

Mi faceva a dolore na a gabeza, na as gosta, na a barrigula, na as gambia, i tambê inzima dus pé diretto i du dedó dus pés isquerdimo.

Intó io, che stavo nu migno saló alavorando, mi dexé pegá o garadura i fui s'imbora p'ra gaza mia.

Assi che io intrê a Gurmeligna mi aparló:

— Eh! páio! o signore stá c'oa cara di cimitero!!...

— Che cimitéro nê nada! Vá pigá ruccubacca na vó!

Ma a Gurmeligna non quizi asabé di nada i mandó cumprá un litro di olio di risco i mi fiz bebê tutto intirigno.

Intó io bibi.

Ma che speranza! non fiz infetto niscinno!

Aóra io dissi p'ra Gurmeligna di mandá xamá mediatamento un veterinário.

Mezza-óra disposa stava in gaza o Jota Jota.

— Intó sô Bananére? che fui isso, mi dissi o Jota Jota.

— Eh! dottore! stó scangagliato.

— Istu non é nada. Vamos a vê.

Intò o dott. Jota Jota mi aparpó tutto interigno, mi scuitô o goraçó, mi iscuitô tambê as gosta i disposa mi mandô butá a lingua p'relli.

— Dexa di bringadêra dottore!...

— Non é bringadêra! Dexa vê a lingua....

Io butê a lingua p'relli.

Sabi che fui che dissi aquillo indisgraziato?... Dissi che a migna lingua stava sudicia!

Eh! porca miseria! io non quibrê a gara delli pur causa da Gurmeligna co Garluccio chi acudiro elli, sinó palavria di Deuse che io quibrava!

Disposa illo butô um gronometro imbaix'o o migno braccio i mi dissi che io tenia quarantas quattro grado di febbra.

Cabado o inzamo illo mi dissi che io tenia a febbra marella, a peste burboniga, a bixiga. cumprigada com indigestó i dolore di denti, i tambê uma ingogestó cerebrale.

— Porca miseria! stó morto mi dissi io.

— Ma che morto nê nada! vaso runhes non guebra, mi aparlô Jota Jota.

Aóra illo mi ariceto maise di quindici rimedios indifferenti. Tenia uno chi era pretto, pretto piore du rubbú. Otro era azzurro uguali co cielo di Napule. Tenia otro marello, otro virmeglio, otro colore di burro quano sfugi etc. etc.

— Tê tambê a diéta sô Bananêre.

Vucê non podi mangiá ne o fijó, né garne di vacca...

— I di bôio?

— Tambê non podi.

— I picadigno c'oa pommarolla ingoppa?

— Tambê non podi.

— I o macheroni co formaggio intaliano?

— Tambê non podi.

— I a pulenta c'o pon intaliano?

— Tambê non podi.

— Eh! intô vá prantá batata, dottore. O signore penza che mi dexa murrê de fame?

Aóra io piguê o Jota Jota i mandê elli s'imbora mediatamenti.

Intó io mandê o Garluccio xamá o celebro dottore Baçú.

Uh! aquillo si chi é o dottore!

Illo xigô, mi butô a mó inzima a gabeza i pronto! io giá stavo sarado.

Aóra illo mi dê tambê unas purçó di rodelligna di papelo i mi dissi p'ra butá dentro du gopo d'acua i bibê.

— I a dieta dottore?

— Non podi bibê ne gaffé ne arcol.

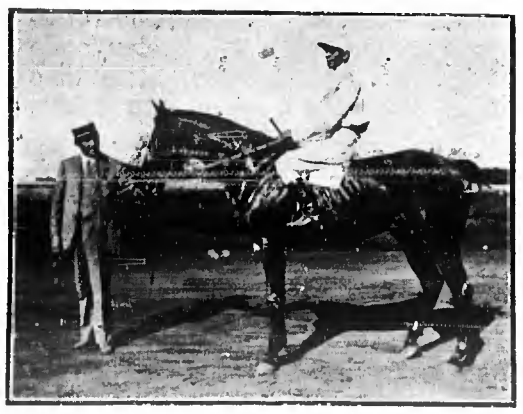
— Uh che bó! Caffé io non bebo mesimo che io non gusto i arcol tambê io non bebo pur causa chi é molto forte.

Io só bebo pinga, vino intaliano, ecc.

Evviva o Baçú.

JUÓ BANANÉRE.

No Jockey Club



O jockey Domingos Ferreira montado no Goytacaz, o vencedor do *Grande Premio Jockey Club*.

Dr. Meireiles Reis Filho

Foi nomeado consultor juridico da Secretaria do Interior o distincto moço, dr. Meirelles Reis Filho, que ha dias deixou o cargo de secretario da presidencia no qual deu brilhantes provas de intelligencia e actividade.

Applaudimos vivamente a escolha que o governo de São Paulo houve por bem fazer e como amigos do dr. Meirelles Reis Filho apresentamos-lhe effusivas felicitações com os votos de muita felicidade.

A NOSSA "ENQUÊTE" SOBRE FRADIQUE MENDES

FALA-NOS OCTAVIO AUGUSTO

1.º

Será Fradique Mendes um typo representativo de vida superior?

Resposta:

Não. Nem de vida inferior. É um typo representativo de vida ficticia, futil apezar de erudita.

2.º

Será Fradique Mendes um elegante perfeito?

Resposta:

Não, porque a erudição acima mencionada lhe tira o dom supremo da elegancia perfeita, que é a ignorancia.

Não ha contradicção com a resposta anterior, porque ahi digo que Fradique Mendes é o typo representativo da vida futil, posto que, por erudito, perdesse elle a faculdade essencial da elegancia perfeita, que é, como affirmei, a invejavel ignorancia de tudo, principalmente a ignorancia de si mesmo.

Como sabeis, Fradique Mendes se preoccupava com o seu *eu*, e com esta predisposição, cria-se psychologo, e apto á eritica.

E, como quem se julga apto á eritica, persuade-se, com logica inabalavel, apto á creação, o personagem de Eça chegou, por causa d'aquella illusão bovariana de que fala um moderno, á conclusão de que devia fazer versos, e fel-os. Fel-os sem apagar a gloria de Lecente de Lisle, e sem fazer mal a Baudelaire, de quem, por falta de affinidade espiritual, se proclamava admirador.

Já alguem com maldade laconiea, quiz caracterisar esse *homem de marmore* com uma phrase sibilante, e chamou-o *caixeiro viajante*.

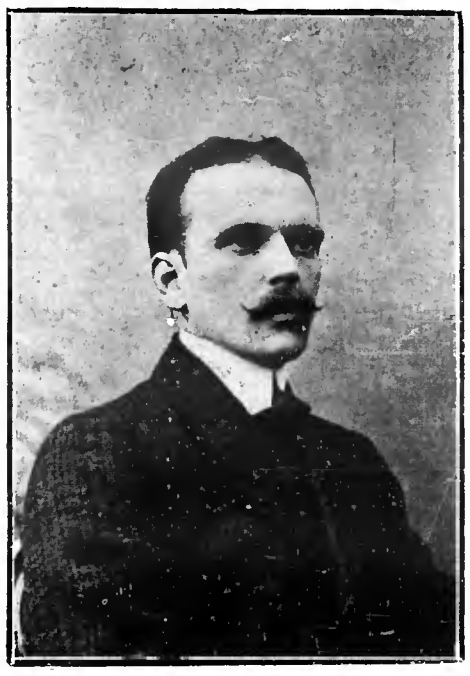
Injustiça lamentavel. Nenhum caixeiro viajante teve ainda a ousadia de imitar Leconte e admirar Baudelaire, modestia que tem trazido certa tranquillidade a espiritos graves.

Fazeis muita questão que eu vos fale da elegancia de Fradique. Pois não é a elegancia uma questão puramente visual? E quem é capaz de ver Fradique? Eça não se preoccupou com que nós o vissemos, como vemos o Maia, o João da Ega, aquella criada do *Primo Bazilio*, e o venerando anciño que perambula nos «*Maias*». Eça não quiz que o vissemos, quiz que o admirassemos, a elle Eça, e não a Fradique.

Fraqueza, não tenho duvida, do grande escriptor. Ninguem se immortaliza nos seus personagens. Procurae Shakspeare nas suas obras. Não o achareis se o procurardes como quem procura Eça em Fradique.

Vede o *Rei Lear*. E' o apogeu da arte humana. Vede Hamlet. E' Byron phophetisado, é Baudelaire, é Shelley, é Anatole Franee, é Machado de Assis, mas não é Shakspeare. Lembrae-vos de Othelo. Representa todas as paixões, todas as revoltas da alma contra a fatalidade do amor, representa o homem em acção contra si mesmo, mas não representa Shakspeare.

A *Tempestade*, o drama mais pessoal, mais subjectivo, do menos pessoal dos genios, nada tem concretamente da pessoa de Shakspeare, e não é mais do que a objectivação dramatica d'esse espirito fabulista que o obrigava a procurar os assumptos nas brumas do norte, nas paisagens poeticas e historicas de Verona, na lendaria Veneza, na longinqua Roma, na remota Grecia.



No *Sonho de uma noite de verão* vêde como se espande, em liberdade extrema, esse genio amigo da fabula, e inimigo da falsidade. Nem uma vez, porém, vem-lhe á mente o proposito de embasbacar o espectador com a sua propria personalidade.

Como que o rei do theatro moderno eaprichava em mostrar a scena, attenuando e esgarçando a silhueta, demasiado actual, do actor.

E não penseis que é só Shakspeare, entre os apices da esthetica humana, entre os theoremas fundamentaes do bello real, que segue essa norma, sem querer, sem sentir, sem se preoccupar comnosco, porque, afinal, ambicionar impor-se por meio de seus personagens inverideos nada mais é que a consciencia, embora momentanea, da propria fraqueza, da quasi nullidade na arte e na vida humana.

Se quizerdes exemplos menos remotos, podeis lembrar-vos de Flaubert, que era emtanto violentamente pessoal em sua existencia particular e pachorrentamente mysanthropo, de Balzac que pintou tantos caracteres e não se pintou a si mesmo, de Goethe, o assombro da philosophia esthetica do seculo passado, que, tendo representado todos os seus altos ideaes em Fausto, tendo n'elle encarnado toda a sua duvida pungente, todo o seu desespero, que é o desespero humano, nunca se lembrou, entretanto, de fazer do *Fausto* uma simples succursal da sua pessoa, um méro reclame da sua personalidade.

Que Eça de Queiroz se tivesse esquecido de si proprio, a ponto de querer reproduzir-se a si mesmo n'uma das suas creações, é fraqueza sinceramente lamentavel! E' mediocridade contra a qual protestam as suas outras obras, que certamente ainda terão vida, quando já Fradique estiver archivado, para bem da minha tranquillidade de meditativo sem elegancia, e para mal do vosso jornalismo petulante, porém original e amavel.

Voltando naturalmente á interrogação que me fazeis se Fradique Mendes é um elegante perfeito) não serei tão cruel para com a creação, que alguns, com perversidade sem malicia, dizem predilecta de Eça de Queiroz, que vos vá confirmar n'elle a elegancia, perfeita ou imperfeita.

Para mim Fradique Mendes não é elegante, nem deselegante, nem superior, nem inferior, nem bello, nem feio, nem futil, nem grave, por uma razão muito simples: é que elle não existe!

3.

Em caso de resposta negativa, qual é o typo ideal de homem?

Resposta:

Não é por affectação que me confesso algo embaraçado, ante a perspectiva de manifestar-me sobre o typo ideal de homem.

Sinceramente vos asseguro que preferiria que me perguntasseis qual é o typo ideal de mulher, porque, tendo eu tido a desgraça de não ser consultado ao nascer, percebi que era homem quando comecei a me preoccupar com o typo ideal de mulher, ponco easo fazendo dos meus companheiros de infortunio, isto é dos homens.

E' provavel que, se fosse mulher, vos dissesse promptamente que o meu typo ideal de homem não seria nunca o de Fradique, por não ter este nem a coragem de ser differente de todo o mundo, nem a covardia sympathica de ser com todos pareeido.

Se fosse mulher, nunca perdoaria a um homem o ser mediocre, odial-o-ia menos se o visse criminoso que se o visse banal.

Não que Fradique seja banal. E' apenas impotente para manter essa immensa superioridade, que é a mola real da sua existencia, illusão que o torna futuo, impertinente e sem a fibra necessaria para entrar na v i

quotidana, encaral-a e domal-a embora ás vezes derrotado, ás vezes baleado, mas nunca de braço dado com a popularidade facil, com a futilidade victoriosa (victoriosa porque é a futilidade de todos) com a eterna estreiteza cerebral da maioria.

Vejo que insistis commigo para que vos diga o meu typo ideal de homem.

Pois bem, o homem que eu admiraria sem restricções, que eu havia de venerar seria quem, mais forte que Zarathustra (o qual, aliás, renegou-se a si proprio voltando entre os seus semelhantes) tivesse a energia inquebravel de se contentar de si mesmo, de saber para sempre que nada podia achar entre nós de equiparavel ao seu proprio ser, e que tudo na sociedade é falso, é mediocre, é futil, é injusto, é insupportavel.

Está claro que me refiro ao typo *ideal*, como dizeis, sendo que *ideal* significa para mim aquillo que a idea pura forma ao se concretizar n'uma aspiração. Isso é synonimo de impossivel, de não existente.

Alguns eleitos conseguiram attingir um começo d'esse ideal, e é a elles que vae toda a minha admiração e todo o meu respeito. E' áquelles que viram um dia, (e d'isso se convenceram para sempre) que tudo entre nós é tão vil, tão corriqueiro, e tão penoso, que o melhor era se retirarem nelles proprios, encolherem se como perolas entre conchas, desprezando a humanidade, e não querendo com ella nenhum contacto sério.

Vêdes pois que o typo ideal de homem é qualquer cousa, para mim, de inexistente de abstracto, mas, felizmente tereis percebido que não me falta, ás vezes, admiração sincera e respeito commovido por certos typos, não ideaes, porém excepcionaes.

Nota Politica

Teve enfim final desfecho, o já celebre caso do Rio.

Sem duvida nenhuma, estamos de pleno accordo com o eminente senador Ruy Barbosa quando pouco antes do illustre senhor presidente da Republica cumprir o habeas-corpus concedido ao Snr. Nilo Peçanha, chamou esse caso precidencial de um caso nacional.

De facto. A nação inteira acompanhou com vivo interesse a successão presidencial no pequeno estado do Rio e viu com enthusiasmo desusado a serie de victorias que, contra dois governos ia alcançando o illustre Dr. Nilo Peçanha.

Houve um instante, em que a causa do estadista fluminense perigou.

S. Exia. depois de brilhante campanha democratica pelo interior do seu estado; depois de uma brilhante victoria eleitoral, sentiu perigar a sua causa.

A gentalha da Snr. Oliveira Botelho, chefiada por um tal Ponce de Leon acolytado por um tal Figueira d'Almeida, se reuniu em congresso apurador e... reconheceu presidente do estado, o tenente Sodré, hermista e... nada mais.

Nesse ponto então, o Snr. Nilo Peçanha, experimentado nas luctas politicas e convicto de que a sua causa era a causa do Direito e da Justiça, não desanimou e batendo ás portas do Supremo Tribunal, obteve a confirmação dos seus direitos o reconhecimento da Verdade e da Justiça.

Até ahi, nada de novo: o que assombrou, o que se constituio em surpresa para toda gente, foi o presidente da Republica destes Brazis mandar dar posse ao Snr. Nilo, cumprindo assim a ordem de habeas-corpus que o Supremo lhe havia concedido.

Tão desacostumado estava já o povo brazileiro dessas boas normas da pratica do regimem republicano, que ao se ler a noticia de que o Snr. Wenceslau cumpriria o habeas-corpus parecia que se estava sonhando, tão anormal era esse cumprimento de um dever constitucional.

Felizmente a quadra negra passou e o honrado estadista que preside os ctnaes destinos do Brazil entrou peloa bom caminho e vae na sua reservada e digna marcha de escravo da Lei e cultuador da Justiça.

Ao illustre estadista Dr. Nilo Peçanha, por cuja causa aqui nos batemos, enviamos o melhor dos nossos abraços com a quasi certeza que agora temos, de que após quatro annos de eclipsce do regimem republicano, estamos no reato caminho democratico e liberal, da Liberdade e da Justiça!

D.

O ESTADO DE S. PAULO

Completou mais um anno de existencia no dia 4, *O Estado de S. Paulo*, o grande jornal diario que se publica sob a direcção sabia de Julio de Mesquita

A elle, como a Nestor Pestana e Amadeu Amaral os dois valorosos elementos do possante matutino, os nossos cumprimentos effusivos.

COISAS DE ARTE

OCTAVIO AUGUSTO

Responde hoje à nossa *enquête* sobre Fradique Mendes, o dr. Octavio Augusto Inglez de Souza.

Octavio Augusto foi um dos primeiros amigos bons do *Pirralho*, tendo deixado collaboração em prosa e verso nos primeiros numeros da nossa revista, n'uma brilhante phase litteraria que ella teve.

De regresso de longas viagens pela Europa e pela America, Octavio Augusto, por essa epocha, firmara no Rio a sua reputação de escriptor admiravel e de critico sagaz e mordente.

Afastou-se depois da actividade litteraria, entregando-se simplesmente ao seu *metier* de engenheiro e industrial.

Com grata emoção, publicamos hoje a sua pagina sobre Fradique e a questão da existencia superior.

E provavel que uma das primeiras conferencias d'este anno da Sociedade de Cultura Artistica, seja feita por elle, que ja foi convidado a falar sobre Araripe Junior.

VITA NUOVA

Eu não sou mais o heroe de mil victorias
Que o peito expunha ás lanças inimigas,
Embriagado de sonhos e de glorias
Supportando miserias e fadigas.

Não sou mais personagem das historias
De amor e de seu sequito de entrigas;
Puz de lado as conquistas illusorias,
Quebrei lanças, viseiras e lorigas.

Hoje sou um burguez equilibrado
Cheio de preconceitos e temores,
Que censura e lastima o seu passado.

Longe da luta horrifica e assassina
Não tenho mais rivaes, nem contendores,
Com excepção do vendeiro lá da esquina...

JACINTHO GÓES

"PIRRALHO" SOCIAL

A semana eorreu quasi sem diversões. Alguns dias de chuva, outros de sól, noites enluaradas, outras escuras e feias, commemorações muito intimas do Natal em familia, muitas castanhas na intimidade regadas pelo bom vinho portugues.

Sem duvida alguma, na epoca de fim de anno, a festa mais sympathica, a mais suave das commemorações é o *reveillon*. É a festa da esperança e, como tal, do regosijo. Em geral, nessa occasião, toda geute é abyssinia: atira pedras no sol que morre...

Mas, este anno, muita razão teve toda gente de se regosijar com a morte do 1914. Basta que com olhar piedoso volvamos as nossas vistas para o Velho Mundo, e vercmos por certo com lagrimas nos olhos, a orphandade e a miseria, a fome e o sangue, cobrindo o verniz de civilisação que fazia as nações óra envolvidas nesse pavoroso conflicto europeu, como sendo as mais cultas do mundo.

Não basta esse sinistro fructo do fatidico 914 para nos encher de tristeza. Seguindo-o, veio a *crise*, a tão decantada assassina dos prazeres e das diversões, veio o estado de sitio, veio tambem para nós o luto, o desgosto, a magôa, fructos talvez da urucubaca que o Marechal deitou nesta infeliz terra...

M.LLE MARGARIDA MAGALHÃES CASTRO

Muita razão por isso teve o povo, para no dia 31 de Dezembro, á meia noite, se agarrar malucamente em todos os postes da Light e numa anciosa nevrose de felicidade saudar com um tilintar infernal, ao lado dos longos e estridentes apitos de machinas, ao anno que nascia.

Que o anno que acaba de nascer nos seja fagueiro, que elle nos traga, minhas gentis leitoras, a paz e a ventura, a felicidade e o amôr.

* * *

Realiza-se hoje, e vae por certo marcar uma epoca, o pomposo baile promovido pela alma generosa de uma distincta commissão de cavalheiros em beneficio das creanças belgas.

Dizem bem o que vae ser a festa de hoje, os nomes das senhoras que adheriram a esse bello movimento de caridade e cujos nomes os nossos prezados collegas do *Estado de S. Paulo* publicaram.

A festa vae-se realizar no pomposo Theatro Municipal e para isso, a commissão directora do festival preparou convenientemente um tablado na platea do sumptuoso edificio, ornamentou-o brilhantemente, auxiliada pelos bellissimos effeitos de luzes que tem o theatro, estando o

LANTERNA MAGICA

NATURALISMO E ARTE DOS AMBIENTES

Estabeleceu-se o romance no seculo passado como forma de expansão intellectual, no lado da poesia e do theatro que de tempos immemoriaes mantinham o ar superior de exclusivas formulas de trabalho litterario.

As tentativas dos gregos, de Cervantes, de Scarron não haviam imposto ao gosto das epocas de florescimento artistico, a *allure* do seu tom de historia commum, chata portanto pela composição anedoctica dos factos da existencia — e do Dom Quichotte se tirou mais a importancia da lição satyrica do que o valor palpitante da pintura.

Veiu talvez Le Sage inflammar no theatro e no romance de aventuras reaes a extranha vivacidade do genio gaulez e fazel-os um viver, o outro modificar-se. E do *Gil Blas* e do *Diable boiteux* como do *Turcaret* datou o alburguezamento das maneiras inspiradas de cantar a vida.

Ao grande movimento lançado pela mão bruta de Balzac, — havendo como que uma vontade contemporanea de reproduzir a verdade humana nos livros, que rebentou em Inglaterra nas flores simples de Dickens, George Elliot e Charlotte Brontë, e em França nas complicações das télas psychicas de Stendhal — succeden o periodo de firmeza soberana da nova arte. Flaubert illustron-o com a maravilha da sua paciencia de artifice, e Manpassant, mais do que nenhum, o representou.

* * *

Chamou se a essa maneira, fixada já em formulas, tendo um passado prodigioso que só Balzac bastava para honrar, tendo uma

palco artisticamente transformado em bosques onde servirão a ceia aos convidados e onde se forão ouvir duas optimas orchestras.

Deante disso affirmamos desde já, o exito da festa de hoje.

* * *

O baile commemorativo do anniversario do sympathico Club Concordia, por motivo do festival de hoje no Theatro Municipal, ficou transferido para o dia 19 do corrente.

Não desmerecendo dos bailes anteriores, podemos affirmar desde já, que o baile do anniversario da velha associação dansante, vae ser magnifico, dados os esforços que já vem de ha muito empregando para que tal aconteça, a distincta Directoria do sympathico Concordia.

* * *

M.lle ha de nos perdoar esta advertencia:

Num salão de baile, quando se desamarra casualmente a fita do sapato e o cavalheiro não vê, M.lle nunca deve pedir licença para ir ao quarto da toilette, mas sim pedir ao cavalheiro que lhe amarre os cordões do sapato. É muito chic e distincto, o cavalheiro ajoelhar-se e cumprir esse comesinho principio de delicadeza. Deixar o cavalheiro só, na sala, para ir ao quarto de toilette, é que se não faz, M.lle.

* * *

M.r, a regra adoptada é esta: Quando a gente se dá com uma Mademoiselle e, ella se casa com um cavalheiro nosso desconhecido, no primeiro encontro que se tenha com essa senhora, na rua, não se a cumprimenta, emquanto não se for conhecido do marido.

Pratique esse costume que é finamente aristocratico.

* * *

M.r ... vae nos perdoar tambem esta advertencia:

Embora em S. Paulo, ainda não haja esse requinte de gentileza e de chic que é tão commum nos grandes centros europeus, achamos que aqui como lá, um cavalheiro nunca deve se dirigir em primeiro logar a uma senhora ou senhorita, na rua, para cumprimental-a. Deve partir della, a iniciativa desse gesto de delicadeza.

E' escusado explicarmos aqui as razões muito justas desse habito chic que todo cavalheiro distincto deve praticar.

* * *

Hoje, com grande prazer, publicamos o retrato da distincta e graciosa M.lle Margarida Magalhães Castro, um dos mais brilhantes elementos de encanto dos nossos salões e das nossas festas chics.

Vão fatalmente marcar uma epoca, as photographias que iremos publicando, dado o bom acolhimento que teve a nossa ideia desde logo amparada pela bôa vontade de nos servir, que teem tido, todas as nossas amiguinhas.

* * *

M.lle M. P. e P.

E' baixa e «mignon» e tem os olhinhos muito apertados, pequenos e verdes.

Os seus passos, sempre ligeiros e miudos, dão-nos perfeitamente a ideia do que é o seu espirito inquieto e travêsso. E' normalista. Ha pouco regressou de uma cidade do interior onde leccionava ha mezes, tendo deixado, dizem as más linguas, um rapaz

Os nossos instantaneos

Os nossos instantaneos

---

historia portanto e, com ella, deturpações tambem e crises e paroxismos — chamou-se a ella arte naturalista.

E ella domina o seculo inteiro como a mais legitima representante dessa epoca de desespero philosophico que succedeu como reacção á floreada morbido-romantica dos Schiler e Goethe, Byron e Lamartine.

Ella creou uma esthetica nova, não podendo dar como contribuição philosophica mais do que a visão exacta dos homens e das coisas — ponto de honra de todas as suas variações de agrupamentos.

A visão exacta era o fundamento mesmo d'essa esthetica — a pura emoção da vida e só ella, a pura belleza da vida e só ella.

D'ahi para nós, filhos ainda d'esse periodo litterario e a elle mantidos por toda a corrente moderna dos romancistas que d'elle derivaram, — a necessidade de cultivar os estudos de ambiente, para collocar com fidelidade e relevo as figuras humanas nos quadros naturaes que as rodeiam e seguem.

* * *

A arte dos ambientes é uma arte difficil que requer um atilado grau de cultura e uma curiosidade sempre accordada ás emoções diversas que levantam em nós as especies differentes de conjuntos que encontramos.

A Balzac, esse possante evocador de sociedades inteiras, se deva talvez o desenvolvimento e o refinamento progressivo que ella tomou nos seus successores de realeza naturalista.

De ver, as estupendas collecções de interior e mobiliario, de riquezas de museu, de revelações de antigos castellos, de cidades e *villages*, que elle nos legou — verdadeiras monographias acompanhando de perto a narração, colleando-a até fixal-a imperecivel na téla.

BAILE NO INTERNACIONAL

Um lindo grupo apanhado pelo "O Pirralho"

da nossa distincta sociedade e que por lá tem fazenda, com o coração e o cerebro sériamente trastornados.

Nas rodas sportivas, é muito conhecida a nossa perfilada de hoje, principalmente no Skating, onde nos aureos tempos, a sua figurinha de eximia patinadora foi sempre muito apreciada.

M.lle é como dizem os inglezes, uma *modern girl* sendo uma «levadinha da bréca» conforme ella mesma o affirma.

⁂

M.r J. M. F.

E' louro e rosado o nosso perfilado de hoje.

Os seus olhos grandes e azues deixam-nos antever no brilho da luz que dispendem o fulgido espirito de que elles são janellas.

E' muito viajado e culto tendo grandes conhecimentos das coisas do Velho Mundo onde fez preparatorios e onde passou grande parte da sua mocidade.

Muito joven ainda, o seu talento já fulgura na melhor roda intellectual de S. Paulo, em cujo meio vive o sympathico quartannista de Direito.

Ainda ha pouco, por occasião da visita á Faculdade de Direito do estadista francez M.r Caillaux, o nosso perfilado fez-lhe uma bonita saudação em francez, revelando grandes conhecimentos da historia politica da França e grande ardor na sympathia que vota á raça latina de que elle é adorador incondicional.

Em politica é rudemente liberal e nacionalista.

Em amôr é nacionalista e cremos que, seja conservador embora sem credo definido.

E' elemento da nossa sociedade chic, traja-se muito bem, tem um bellissimo espirito, é redactor de um dos maiores diarios da America do Sul e herdeiro de um dos mais formosos nomes literarios do jornalismo brasileiro, que a politica tem absorvido.

Esses elementos todos de que dispõem o J. M. F. garantem-lhe o bellissimo futuro que terá por certo.

E é só.

INTERIM

CARTA

Myriam, luz dos meus sonhos:

Azul, muito azul, chegou-me ás mãos a tua carta, que parecia um pedacinho de céo.

Não quero em absoluto, ser o teu Mephistopheles, nem tamponco, ser o doutor collecionador de borboletas, que levou o desassocego ao coração da ingenua Innocencia!..

Mas... minha querida Myriam, ha sentimentos que a alma tropical, o espirito ardente de quem sente correr-lhe nas veias um sangue que entôa na sua carreira um hymno á vida e ao Amor — não podem sopitar.

Por isso, minha querida e adoravel Myriam foi que se me escaparam dos labios para a pena, aquellas ardorosas palavras da minha ultima carta. E eu te pedi perdão e, não me perdoaste. Mais uma vez, de joelhos a teus pés, supplico, peço-te a bençam do teu amôr, acolhendo-me sob o pallio do teu perdão.

Não queres perder o teu paraiso, não é? Pois bem, guarda-o para ti, só para ti, mi

* * *

Porque não falo da paysagem, cultivada já por poetas e romanticos, com luz ideal e intervenção desassombrada dos elementos ambientes, cores, sóes, luas, rochedos e mar.

Quanto mais se restringe a vida ás cidades e mais as suas tragedias e comedias se desembrulham na intimidade das salas e dos quartos de dormir, mais se precisa a importancia dos interiores na arte naturalista e para elles converge a attenção acurada dos modernos mestres da realidade escripta.

De modo a serem já um luxo fino, como na luta abafada de todos os dias uma manhã domingueira de *partie de campagne* ou uma curta estação d'aguas ou de praia, as gravuras de paysagem apuradas de tintas e contornos, com que um Maupassant sóe illuminar de tempo em tempo o seu enredo.

* * *

Na paysagem como na revelação exacta e graduada de emoção dos ambientes é ainda elle, o mestre perfeito do naturalismo, que domina hoje não supplantado por moderno algum.

Siga-se pagina a pagina *Fort comme la mort, Mont-Oriol* ou essa genial aventura curta de *Yvette*, e veja-se com que prestigio se apresenta a concorrer com todas as epocas illustre da historia da arte, essa arte de reproduzir a vida como ella é, na decoração, certa de cada coisa, idyllio, morte, festa, tragico amor ou banal existencia.

OSWALD DE ANDRADE

nha adoravel Amiga, sciente de que esse teu egoismo não é humano. Se calculasses que multidão de affectos, que tumultuar de caricias, que sensações novas, que doidos oculos eu guardo para ti, só para ti, não me prohibirias de fallar no futuro. O futuro é mesmo esphinge, mas... como toda esphinge, tem um segredo que pode ser decifrado.

Mas não queres, por isso te obedeço. Não desejo nem um instante siquer, ser a tua tentação. . . .

Não preferes como os anjos do *Paradise Lost* exclamar sacrilegamente:

"Ici nous sommes livres et mieux vaut la liberté dans les enfers que l'esclavage dans les cieux..."

E o teu modozinho tão adoravelmente autoritario, tão docemente imperioso, deu-me bem claramente a ideia da tua energia. Obedeçer-te-hei, minha, e só minha Myriam. O meu ardor, teve a vida das rosas que me enviaste. A proposito disso, aproveito a opportunidade para muito te agradeçer as boas saudações de anno novo e os bellos botões de rosas brancas.

Conto-te agora, a vida que elles tiveram.

No dia em que os recebi, enchi d'agua o vaso branco que possuo na minha mesa e depois de muito e muito acaricial-os com o meu amoravel olhar, deixei-os sobre o vaso e parti. Ao outro dia, talvez o calor do ambiente, talvez a frescura da agua, fizeram-n'os desabrochar, todos, todos elles. E eu então, passei todo o dia a lhes contar todo a minha historia de amôr, os meus anhelos, os meus sonhos. . . .

Mas, as rosas desabrochadas viveram só esse dia.

Pela manhã do outro dia, ao entrar na minha sala, vi o chão coberto de petalas brancas, brancas como os sentimentos bons. No vaso, nem uma rosa ficou. O vendaval.... da descrença talvez, não poupou nem uma. Só ficaram os aculeos e. . . as folhinhas verdes, muito verdes, evocativas da Esperança.

A Esperança e a tua prohibição de que eu falle no Futuro, estavam com certeza, no teu lindo ramalhete de anno bom. . . .

Bem, esta carta, ao contrario da tua, faz-me mal. Longe de mim a descrença e o desalento.

Adeus. Digo-te, bem perto do teu ouvido — só para ti — apertando-te muito de encontro ao coração:

"Amemo-nos assim com crença e com coragem" e. . . partamos para o Reino Encantado. . .

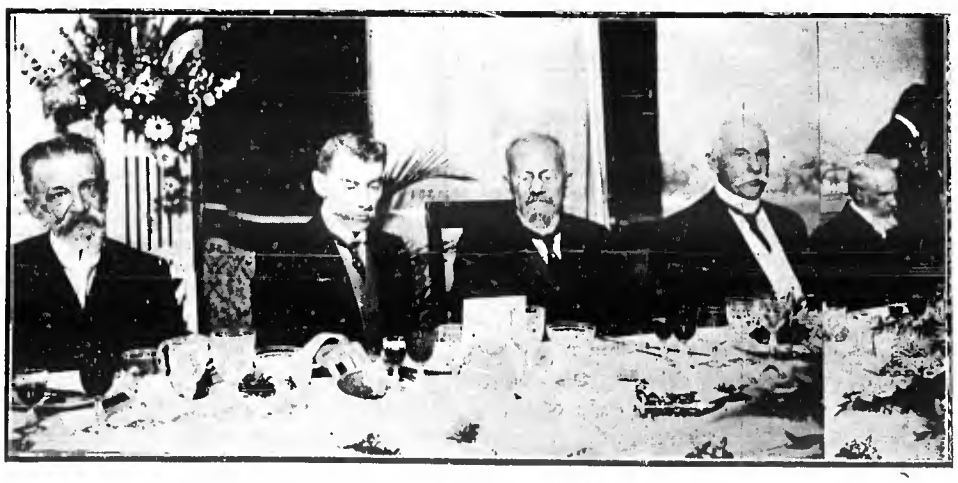
Ten.

MARIO

CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES

Dois aspectos do banquete offerecido pela Commissão Directora do Partido Republicano Paulista ao egregio brasileiro

BANQUETE POLITICO



O Conselheiro Rodrigues Alves tendo de um lado os drs. Carlos Guimarães e Rubião Junior e do outro os drs. Xavier de Toledo e Bernardino de Campos.

A uma aguia prisioneira

Comprehendo, aguia amiga, a tristeza do teu olhar, que é saudade das tuas montanhas, dos espaços azues que percorreste nos dias felizes.

Em vão, num forte desejo de vôo, experimentas as tuas poderosas azas que já se sentem cansadas d'esta immobilidade, a que te forçaram: insensivelmente te comparo a esses temperamentos robustos que uma paralysia subita prendeu a uma cadeira de enfermo, a essas almas sonhadoras que a vida, tão impiedosa e cruel quanto os homens que te aprisionaram, asphixiou-lhes todos os sonhos, infiltrando-lhes uma grande, uma immensa tristeza muito irman da tua.

Sabes de uma cousa, minha doce irmã, eu tambem quando mergulho o olhar no infinito sinto na minha alma desejos de espaços, de uma outra vida e na imposibilidade do meu ser, fico a voar com os olhos estes grandes espaços azues.

Talvez seja por isto, que eu comprehendo dolorosamente a tua tristeza, pobre aguia, minha boa irmã.

"Pirralho" Carteiro

M.r João Baptista Pompeu J.or: Obrigado pelas suas boas-festas. Retribuimos.

Metropolitana: Gratos pelas boas-festas.

M.r Orlando Corrêa Vasques: Define recebeu a sua carta de boas-festas e nos transmittiu os seus bons votos. Muito gratos e, ás ordens.

Calouro enfeitado B: Ruy Blas, continua, infelismente, enfermo. Quando elle sarar, naturalmente fará o perfil da M.lle.

M.r le Peintre Albert Federmann: Recebemos com prazer os seus bons votos de feliz anno novo. Retribuimos com o mesmo prazer.

M.r Julio Starace: Não sabemos como agradecer ao bom e talentoso artista, a carta tão gentil que nos enviou pela passagem do anno novo. Fazemos-lhe os mais ardentes votos para que dentro em breve S. Paulo possa possuir muitos outros monumentos de arte como os que já possue, produzidos pelo seu fino espirito de artista.

M.lle Yaya: Não podemos satisfazel-a. Peça outra coisa. Gratos. Retribuimos.

M.lle Jacyra: Isso só com M.lles Cecy ou Dolly. Ellas é que são as previlegiadas. A não ser que M.lle queira tambem brincar commigo... ás ordens.

M.lle Brigida: Como vae indo? Ha tanto tempo não a vemos! Ainda é nossa bôa amiguinha? Porque não nos manda alguma coisa; nem que seja intriga, não faz mal. Que mal faz uma brincadeira inofensiva?

M.lle Gaby: É. Não. Sim. Vi. Soube. É só. Adeus.

M.lle Caiprinha: Cornelio Pires recebeu a sua carta e ficou muito agradecido pela offerta dos versos, que vae aproveitar. Si M.lle, foi mesmo como diz, as suas conferencias, não perca a que brevemente será annunciada. Cornelio não responde em versos porque anda desinspirado...

Gostou muito desta quadrinha:

> « Eu conheci ûa morena
> que sò de amor si findô!
> parecia ûa açnscena,
> tão branca que ella ficô

M.lle Yvette: Vá á outra conferencia de Cornelio Pires. Por aqui nada de novo. É só.

M.lle Dolly: Perdoe-me não lhe ter respondido sua carta, no ultimo numero. Como sabe na sexta feira estiveram fechadas as nossas officinas e, por esse motivo, quinta-feira, foi necessario ficar prompto o jornal.

A sua carta que só me chegou ás mãos quarta-feira de tarde, não ponde pois, ter resposta no n.º passado. Achei muito espirito na sua carta.

Porque não gostou da minha *ingenua* pergunta? Quer mais... do que aquillo? Oh! não seja exigente, minha amiguinha.. O *nectar* não caustica ninguem. Ao contrario, muita vez, arrefece. Cáustica é a indiferença de quem a gente ama.

Porque tambem eu não hei de me divertir?

Castigo de *pirralhas* é sempre muito agradavel. Quem sabe se os *pirralhos* tambem as castigam!... De facto ando agora com crença e com vontade de sonhar e é por isso que mantenho correspondencia comsigo.

Vou pedir ao meu anjo que me ensine mesmo as diversas côres

Como deve ser agradavel eu, ao lado *Della* aprender coisas tão bôas!... Já lhe cacetiei muito: È sò e... adeus. Sempre ás suas ordens.

M.lle Tinoca: Procure o Dr. Corrêa da Silva habillisimo advogado. Em penhoras então é perito. Elle tem escriptorio na rua Quinze 50 B, sala 7. È sò.

AZAMBUJA — Administrador

A POSSE DO CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES

O illustre estadista em companhia do dr. Carlos Guimarães a quem apresenta seus agradecimentos e louvores

Café-Concerto

O *Diario Popular* não gostou do discurso do conselheiro Rodrigues Alves, mas louvou muito o *menu* servido no banquete.

Acatamos a opinião do orgam das cosinheiras.

* * *

— Que tal si eu publicasse um livro com este titulo — *As aventuras do Manoel da venda.*

— O titulo é de grande successo.

— Então eu publico só o titulo...

* * *

— Então em dois dias tres desastres na Central, hein?

— E' isso, o homem diz que é *arrojado*.

Os quatro jongleurs

A proposito do incendio do Polytheama

A Prefeitnra e a Directoria do Serviço Sanitario estão succumbidas: um povoroso incendio, pavoroso e patriotico — no dizer de um collega da manhã — destruio o velho Polytheama, essa magestosa obra de folha de flandres que era o orgulho desta nossa Capital Artistica. Sem mosaicos, sem marmores, sem estufas, sem columnas e sem tapeçarias, o barracão da rua de S. João não tinha inveja do Municipal. Muito modesto, habitado por pulgas puro-sangue e por uma interminavel familia de ratos, ria-se a bom rir do luxo asiatico e do ouro espalhado pelo tecto e pelas paredes do collosso do pontifice da architectura Nacional, dizendo, com os seus botões: — Sou pobre mas tenho acustica; o *Scala*, de Milão, não é mais bonito do que eu e no entanto é o preferido.

Como o *Scala*, o "Polytheama" teve dias de brilho extraordinario: a *elite* paulista disputava-lhe, com empenho, frisas, camarotes, cadeiras e *poleiro*. As casacas, *o smoking* e os decotes durante vinte e tres annos augmentaram, internamente bem entendido essa casa anti esthetica que nós estavamos habituados a chamar de theatro. Nunca ninguem, á saida dos espectadores, teve a ideia de traçar umas linhas ligeiras para referir-se ao constraste, ao ridiculo, daquellas casacas, daquelles decotes, daquelles cartolas luzidias ao lado daquellas altas paredes de folhas de flandres e de telhas de zinco que constituiram o casco do mais popular e apreciado "theatro," de S. Paulo.

E por isso elle vingou, viveu e teve successo abrindo os braços, com a mesma semcerimonia, a Mascagni e a Frank-Brown; a Toscanini e ao illusionista Onofroff; a Sarah Bernhadt e a Pimpinella...

Equiparava todos os artistas; não fazia distinção entre a companhia Lyrica e o circo de Cavallinhos.

Não distingnia artistas, mas sabia distingnir theatro de botequim...

Não havia espectaculo, mas tambem as suas portas não se abriram para dar ingresso aos noctivagos para o seu *bar*. Nesse ponto seguia á risca o progamma que os nossos bi-avós religiosamente observavam.

Isso de theatro com annexos mais ou menos immoraes é para os modernos.

E por ser assim, por não se conformar com essas cousas, uma tarde chuvosa, resolveu desappareeer, recorrendo ao fogo sem precisar, portanto, da acção da Prefeitura ou do Sanitario.

E o incendio foi formidavel; o Polytheama morreu heroicamente, resistindo aos ataques aguerridos dos bombeiros.

O seu casco desappareceu nas chammas com a rapidez do relampego, — facto esse que muito impressionou a laboriosa colonia portugueza por saber que a esquadra que seu pais vae enviar contra a Allemanha é toda conraçada com.... folhas de flandres, identicas as do Polytheama.

STIENBIO GAMA

NOTAS FUNEBRES

Um aspecto do enterro do dr. Clovis Glycerio

A politica nos bairros

Consolação

Um dialogo:

— E aquella historia do Capitô... então o Baptista não é mais do Alcantara?

— Qual, o Dr. Alcantara é que não é mais do P. R. C.

— ?

— Pois não te lembras? elle foi um dos candidatos do Dr. Olavo e do Coronel Eusebio na eleição municipal, e mesmo agora ha forte empenho na sua indicação pelo 1.º districto.

— E com que elementos conta?

— Alem desses proceres que citei, elle tem comsigo toda a *Turquia paulistana*.

VEDETA.

Lapa

— Era muito *bão*, eu ganhava uns *cobres*.

— E' verdade que o coronel deseja fazer a paz com o Franchini?

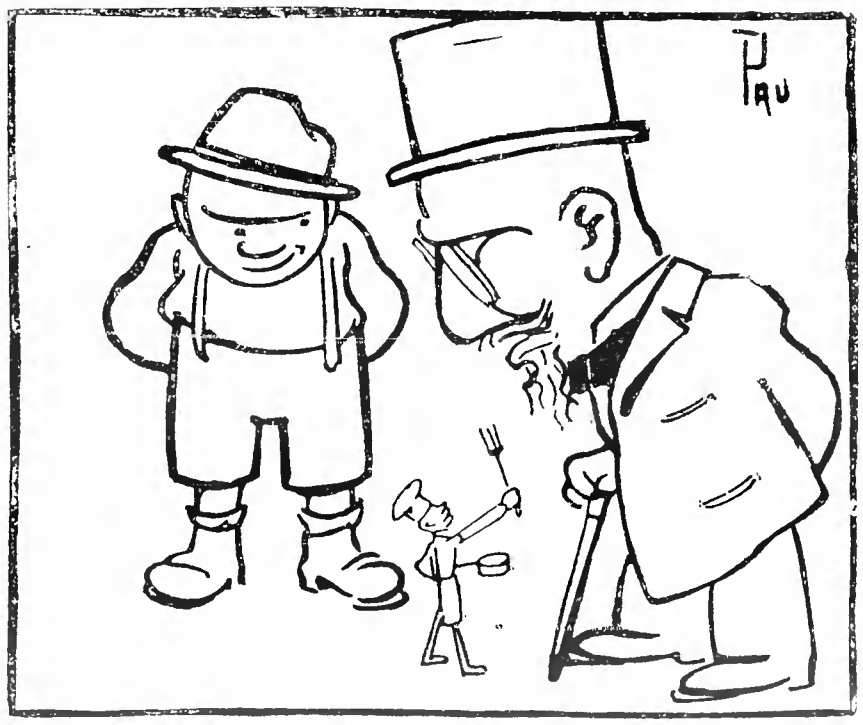
— *Aperfeitamente*... os *meu amigo* estão *trabaiano*, pra'iso. Elles já *derão* muitas *aguiada no* juiz *mais* até agora... não saiu sangue!

— E o Oscar?

— O Oscá passa telegramma p'ro os *seu* 6 inleitó votá *cum* o Franchini, nas vespa das inleição...

ZÉCA.

O POPULARISSIMO PROTESTA



R. ALVES: — É POSSIVEL? O MEU DISCURSO ENCOMMODOU?
PIRRALHO: — NÃO FAÇA CASO, CONSELHEIRO É O ORGÃO DA *Paulla*.

O Pirralho... no Rio

Anno I | RIO DE JANEIRO, Sabbado 9 de Janeiro de 1915 | Num. 11

TROÇAS DA SEMANA

O debatido e complicado caso do Estado do Rio foi, sem nenhuma duvida, a principal e mais interessante *troça* da semana. Principal por ter absorvido completamente a attenção publica, interessante pelo alto interesse que tem despertado entre os decifradores de charadas e apreciadores de logogryphos. Porque a controvertida questão politica fluminense é bem uma charada cuja solução final parece ser tão difficil quanto a da quadratura do circulo... E sentem-n'o bem os amigos do illustre Dr. Nilo Peçanha, desse mesmo honrado politico que favoreceu, nos ultimos dias da sua brilhante interinidade no mais alto posto do Governo da Republica e nos primeiros do seu cordato successor, o esbulho do Dr. Edwiges de Queiroz do cargo para que fora legalmente eleito e reconhecido, e para o exercicio do qual estava garantido tambem por um *habeas-corpus,* menos efficaz ao que parece do que o obtido pelo actual inquilino do Ingá...

O mal disfarçado descontentamento pelo acto acertado do sr. Presidente da Republica convocando extraordinariamente o Congresso Nacional, afim de que este delibere como constitucionalmente lhe compete sobre o intrincado caso politico fluminense, deixa bem perceber que não estão muito tranquillos esses paladinos do respeito incondicional aos arestos do supremo Tribunal Federal, dessa mesma egregia e Suprema Côrte que nos tempos ominosos do successor do snr. Affonso Penna concedeu medida identica aos membros do Conselho Municipal, de que fazia parte o nosso talentoso collega Pedro do Couto, medida com que, apezar de serem divinas as decisões do Supremo, nada conseguiram os intendentes cariocas...

Mas afinal, esta politica fluminense, só mesmo de troça deve ser tomada. O snr. Alfredo Backer, eleito pelo apoio do sr. Nilo, contra a autoridade deste dentro em pouco se rebella, e faz eleger pelos seus amigos, absoluta maioria em todos os municipios, o sr. Edwiges de Queiroz. E o sr. Nilo, por sua vez, manda que seus amigos elejam o sr. Oliveira Botelho, sendo este empossado pela força federal. Passam os tempos e a mesmissima historia se repete, *et si cette chanson vous embête...*

***

A convocação extraordinaria do Congresso Nacional veiu trazer um allivio, uma enorme consolação aos immimeros *paes da patria* ameaçados da inqualificavel violencia de se verem privados das suas queridas visitas ao Monröe e... do subsidio, talvez ainda mais querido... É uma especie de prorogação de mandato, não sob o ponto de vista financeiro, muito mais importante nestes terriveis tempos de crize....

Para os deputados (e não são poucos), de que a Camara terá a ventura de ver-se livre na proxima legislatura, e cujas caras, coitados, na sessão de encerramento mettiam dó, tal o seu ar de irreprimivel tristeza (si não fosse indiscreção citariamos o nome do sr. Dyonisio de Cerqueira, ou do sr. Tiburcio de Carvalho...), esse *caso fluminense* que motivou a sessão extraordinaria a installar-se no proximo dia, 9, si não existisse mister seria invental-o... *A quelque chose malheur est bon...*

***

A fuga de Albino Mendes da Casa de Detenção hontem descoberta, foi a *ultima* da semana. O intelligente falsario, e habil litographo, proporcionou-nos a agradavel impressão de uma cousa sensacional e nova... Tão nova e tão sensacional que a policia ficou tonta, como tontos andam ainda os *reporters* policiaes que se sentem incapazes de reconstituir a fuga em seus interessantes detalhes. Algo de novo, pois, ainda é possivel para a inexgottavel imaginação humana, mão grado a habitual descrença do nosso pobre espirito *blasé*...

Por esta reconfortadora certeza, que nos é dada pela audaciosa fuga de Albino Mendes, quasi enviariamos ao rebelde e ingrato hospede do sr. Meira Lima os nossos cumprimentos pela sua admiravel argucia, o que apenas não fazemos pelo respeito que nos inspira a policia do sr. Aurelino Leal e, sobretudo, pela absoluta convicção da inferioridade da nossa inventiva, em confronto com a do celebre moedeiro-falso...

FAUSTO BRAZIL.

Rio, 9 de Janeiro.

ENQUÊTE SENSACIONAL

Não é possivel, nos nossos dias, um suicidio verdadeiramente original e bello? Um appello aos intellectuaes.

Oscar Lopes, o poeta e *conteur* admiravel, está com certeza atacado das doutrinas exoticas do empolgante artista do "Jardim dos Suplicios"... O brilhante chronista, após a confessada leitura de um livro de Quincey em que se estuda o assassinato sob o ponto de vista da belleza da sua execução, lamenta, pela primeira columna de um dos grandes diarios cariocas, em scintiliantes periodos, a pobresa de imaginação, a insufficiencia de *mise-en-scene* de uns tristes vinte e nove suicidios *(excusez du peu...)* ocorridos nesta adiantada e nobre Capital da Republica durante o mez de Dezembro.

Desejaria o elegante auctor dos *Impunes*, que esses corajosos candidatos á Morte, na apresentação dessas macabras candidaturas, lhes despertassem emoções fortes pela sua originalidade ou elegancia requintada. Até ahi, estamos de pleno accordo com o poeta suavissimo das *Medalhas e Lejendas*. O que não podemos, é dar o nosso assentimento á condemnação lavrada por Oscar Lopes contra o nosso super civilisado seculo achando-o incapaz de lhe offerecer "a perfeição encantadora de Petronio" ou a "calma academica de Socrates".

Ah! Isso não. E' uma grave injustiça contra a qual deve protestar com vigorosa indignação a imaginativa dos esthetas, dos cultores da belleza contemporaneos, para os quaes, nestas linhas, appellamos.

O conceito de Oscar Lopes, humilha a intellectualidade do seculo XX. Não achará, então, a phantasia *raffinée* dos nossos artistas formas de suicidio assaz bellas e originaes para se compararem á de Petronio, ou de Socrates?

Neste caso, seria evidente a decadencia da nossa raça e os allemães fariam bem em tentar o seu completo anniquillamento...

Mas, não! Não tem razão Oscar Lopes... pelo menos na nossa modesta opinião, que esperamos seja apoiada ou contradictada pelos nossos intellectuaes e artistas, com a resposta, que será publicada na integra, á seguinte *enquête*, certo muito innocente e ditada por intuitos de perfeição e de belleza.

Não é possivel, nos nossos tempos, um suicidio verdadeiramente original e bello?

Na "COLOMBO" ás 5

——oo

— Então, meu caro Viriato, quando dás, novamente, signal de vida no mundo das lettras, perguntou o Pausilippo?

— Quando o «Kosmos» ou o «Fafasinho» reapparecerem, pois são as unicas revistas dignas dos meus trabalhos, responden o autor dos *Minaretes*, soprando o charuto com *aplomb*.

O Baptista Junior, que na mesa ao lado bebia «Oxygeneé», cahiu desmaiado...

***

— Quem é aquelle abonecado cavatheiro, de olheiras pintadas e bigodes escorrendo brilhantina, que naquella mesa do canto está doutrinando sobre complicados problemas poeticos, para as gargantas insaciaveis do Amorim e do Cahet?

— Ah! É o poeta do *chamiço*....

***

Corte Real: — O' Bilac: Você, depois que foi eleito principe, parece haver deixado de fazer a côrte ás damas d'aqui.

Bilac: — É... agora só faço *côrte real*.

***

— Vês aquella irrequieta saracura que está sentada áquella mesa, com um vestido côr de rosa?

— Vejo. Porque?

— Chama-se Sahara. Sempre que a vejo fico doente de... amor.

— Pois olha: pelo seu aspecto, acho que a *Sahara cura*....

***

— Depois da guerra, o que poderá ser aproveitado do Kaiser?

— A cinza.

***

— Chegaste atrazado.

— Achas?

— Pois está claro, já são 5 e 20.

— Vejo que és de opinião inteiramente contraria ás das minhas namoradas. Todas ellas acham que eu gosto de andar adeantado...

— E... minha irmã, tambem?

CORRESPONDENCIA

Olegario Mariano Não podemos publicar os seus versinhos por não termos tempo para os corrigir. Talvez arranje isso com o seu mestre Luiz Edmundo.

Carlos Magalhães Publicaremos, com muito gosto, os seus *interessantes* versos, á razão de cinco mil reis a linha (Corpo 8.)

Dyonisio Cerqueira Tenha paciencia, mas nada podemos fazer pela sua candidatura á renovação do seu mandato. Cahida, a 15 de Novembro ultimo, a malefica arvore do hermismo, acreditamos não podem nem devem os seus fructos sobreviver-lhe, nem mesmo com uma pintura de opposicionismo de ultima hora...

PERFIS

I

Bueno Monteiro

Pelle tostada, olhitos de sabiá,
Habitos complicados de pagé,
Filho da fertil terra do café,
Nunca, na sua vida, tomou chá.

Quando este Bueno appareceu por cá,
Logo arranjou na imprensa um fincapé.
E quiz na lettras levantar banzé,
Mas ficou preso dentro dum patuá.

Hoje tomou feições de ermo sagui,
Anda pulando aqui, saltando ali,
Sempre tristonho, sempre jururú...

Coitado do Monteiro! Causa dó
Vel-o assim sorumbatico, assim só,
Chupando uma castanha de cajú.

D'ANILO

LEIAM
no proximo numero "O Pirralho... no Rio" – Novas e sensacionaes secções.

QUEREM A FELICIDADE?
NADA MAIS FACIL!

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

"CAIXA DOTAL DE S. PAULO"

Approvada e autorisada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS

Serie A — 2:000$000
Joia . 20$000 — Contribuição para cada casamento 1$000 — Sello e diploma 4$000.

Serie B — 5:000$000
Joia . 50$000 — Contribuição para cada casamento 2$500 — Sello e diploma 5$200.

Serie C — 10:000$000
Joia . 100$000 — Contribuição para cada casamento 5$000 — Sello e diploma 6$300

Serie D — 20:000$000
Joia . 150$000 — Contribuição para cada casamento 10$000 — Sello e diploma 7$400.

Serie Especial — 50:000$000
Joia . 500$000 — Contribuição para cada casamento 30$000 — Sello e diploma 15$100

NASCIMENTO

Serie I — 2:000$000
Joia . 20$000 — Contribuição para cada nascimento 1$000 — Sello e diploma 1$100.

Serie II — 5:000$000
Joia . 50$000 — Contribuição para cada nascimento 2$500 — Sello e diploma 5$200.

Serie III — 10:000$000
Joia . 100$000 — Contribuição para cada nascimento 5$000 — Sello e diploma 6$300.

A pedido inviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!**

Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo

LOCAÇÃO DE COFRES-FORTES

O Banco de Credito Hipothecario e Agricola, do Estado de S. Paulo, tem a disposição do Commercio e do Publico, compartimentos de cofres fortes para a guarda de objectos preciosos, titulos, dinheiro, papeis de valores, joias, etc.

A construcção destes Compartimentos fechados em cofres fortes de 2 m 34 x 1 m 69 x 0,m 75 construidos pela grande casa «Fichet» de Paris, é identica á dos grandes estabelecimentos do mundo.

Esses compartimentos fecham-se por meio de uma fechadura de toda segurança com chaves especiaes e chaves de contrôle que exige sempre a dupla intervenção do locatario e do Banco para a abertura ou fechamento do compartimento.

Cada compartimento tem seu segredo Systema de combinação «Fichet» com tres botões que permitte formar um segredo que annula completamente o uso da chave de abertura a vontade do possuidor do compartimento.

Este systema de combinações «Fichet» é o mesmo adoptado em geral em todos os grandes estabelecimentos da França.

Os cofres de locação acham-se depositados na caixa forte situada no sub-solo do Banco, e a sua construcção garante a mais completa segurança.

A caixa forte acha-se aberta á disposição do Publico das 9 1/2 ás 17 horas, todos os dias uteis.

A tabella de locação dos compartimentos de cofres fortes é a seguinte:

	Dimensões		PREÇOS		
	Profundidade 0,50				
	Altura	Largura	3 mezes	6 mezes	1 anno
Modelo n. 1	0,13	0,25	15$000	25$000	40$000
» » 2	0,20	0,25	18$000	30$000	50$000
» » 3	0,25	0,25	20$000	35$000	60$000
» » 4	0,25	0,51	40$000	70$000	120$000
» » 5	0,50	0,25	40$000	70$000	120$000
» » 6	0,50	0,51	80$000	140$000	240$000

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realisado Rs. 4.000:000$000 ═══ Fundo de reserva Rs. 1.080:000$000

THEATROS

São Paulo: BIJOU THEATRE, BIJOU-SALON, IRIS-THEATRE, RADIUM-CINEMA, CHANTECLER-THEATRE, THEATRO SÃO PAULO, IDEAL CINEMA, THEATRO COLOMBO, COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS, SMART CINEMA

Rio de Janeiro: CINEMA-PATHE', CINEMA-ODEON, CINEMA-AVENIDA, THEATRO São PEDRO DE ALCANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — **Bello Horizonte**: CINEMA-COMMERCIO — **Juiz de Fóra**: POLYTHEAMA

Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112

Agencias em todos os Estados do Brasil

O "PIRRALHO" EM 1915

O Pirralho *tem um excellente programma de reformas para o proximo anno de 1915.*

Conservando o seu caracter de revista leve, literaria e humoristica, iniciará, no emtanto, secções de interesse variado, procurando extender o seu publico aos que se preoccupam com as questões vitaes do estado e do paiz — lavoura, commercio, industria, etc.

Promoverá novas **enquétes**, *visto o grande successo da iniciada entre intellectuaes e mundanos da nossa cidade sobre a personalidade de Fradique Mendes e a questão da vida superior.*

Desenvolverá a secção "Pirralho Social"; augmentará a reportagem photographica; publicará collaborações ineditas dos nossos melhores homens de letras; entrevistará, sobre variado assumpto, as figuras do dia.

Assignatura annual 15$000

Redacção: Rua 15 de Novembro, 50-B